

OPINIÃO

O futuro do tecido empresarial e da economia regional da indústria de moldes e plásticos



SÓNIA CALADO

Empresária, vogal da direção da NERLEI

Ao longo das décadas a indústria de moldes soube reinventar-se as vezes que foram necessárias, até chegar aos nossos dias como um sector predominantemente exportador e que dá cartas na vanguarda da tecnologia e na excelência do que produz.

Concentrando a quase totalidade da sua produção na indústria automóvel - sobejamente conhecida pelo caráter de rigor e exigência - este sector é dos mais avançados tecnológica e digitalmente. E isto deve-se, sobretudo, ao empreendedorismo e visão do seu tecido empresarial, ciente de que o sucesso está indelevelmente dependente de um constante investimento intensivo.

Os moldes portugueses têm conseguido afirmar-se no exterior como uma indústria de elevada qualidade e sistemática inovação.

Futuro da indústria

Com a capacidade de ação reduzida por uma crise de contornos nunca antes vividos, exortados a estender (sem saber por quanto tempo) a resiliência do sector, os empresários encontram-se num momento em que têm de lutar

A sustentabilidade da atividade não se coaduna com inação, seja ela de curta ou longa duração

contra a incerteza e definir um rumo para o futuro das empresas e do sector.

A sustentabilidade da atividade não se coaduna com inação, seja ela de curta ou longa duração. Precisamos de proteger-nos, evitando a propagação do vírus. Mas não podemos confinar indefinidamente estratégias, decisões e orientações.

O futuro desta indústria passa pela reindustrialização, como forte impulso para a competitividade e por uma maior cooperação entre empresas. Só cooperando o sector ganha escala, reduz custos, cria valor e se torna mais forte.

A digitalização e automação das empresas, no âmbito da Indústria 4.0, são também uma urgência, sob pena de se perder competi-

vidade.

É imperioso que o cliente reconheça o sector como uma mais valia independentemente do preço.

Solucionar o presente

Para alcançar o futuro, as empresas precisam de solucionar, com urgência, alguns dos constrangimentos do presente.

A indústria de moldes tem vindo a sofrer as consequências de um acentuado arrefecimento económico europeu, muito assente na crise do sector automóvel e no abrandamento da economia alemã, motor da Europa e centro de decisão da maioria dos projetos.

Em 2020, muitos clientes pararam ou diminuíram significativamente a atividade. As restrições nas viagens reduziram a concretização de possíveis encomendas, num negócio onde o contacto pessoal é imprescindível fator de sucesso.

Por outro lado, temos assistido a um fenómeno 'suicida': há empresas a praticar preços que não suportam os custos de matéria prima. O desespero é tal que os empresários cedem, muitas

vezes, às imposições dos clientes, equiparando os preços aos que se praticam, por exemplo, na China (onde o governo subvenciona as exportações).

Este tema é recorrente. Contudo, se a Europa não tomar medidas efetivas e rapidamente, a indústria europeia e, sobretudo a portuguesa, está seriamente ameaçada.

Muitas empresas estão, neste momento em fase de reembolso dos projetos P2020 ou em ano de ser avaliado o mérito. É preciso ponderar esta questão e rever estes prazos, de forma a não agravar ainda mais a tesouraria da maioria

das empresas.

No nosso país, as condições impostas às empresas são de tal ordem castradoras que se torna difícil, muitas vezes, encontrar estratégias que as façam prosperar. A rigidez da legislação laboral, a carga fiscal e a morosidade dos tribunais são, apenas, alguns exemplos que retiram capacidade competitiva e flexibilidade nas decisões.

É imperativo e urgente que o Governo crie soluções de financiamento que não signifiquem, no curto prazo, maior endividamento. A resposta pode passar

pelo reforço de capital, criação de um mecanismo que possibilite às empresas a emissão de obrigações, ou até aumentar os valores de fundo perdido nos projetos de Investimento já em curso.

Uma coisa é certa: se as empresas não investirem, a indústria de moldes (e o País) corre o risco de perder o seu potencial competitivo.

É urgente que se criem mecanismos de apoio ao investimento, capazes de minimizar os impactos da pandemia.

A banca está a ser mais criteriosa

na atribuição de crédito. As linhas de apoio ao investimento com garantia SGM e as linhas com garantia BEI/FEI estão esgotadas.

Neste momento, o 'Leasing' é o que resta enquanto financiamento a preço competitivo, mas é um mecanismo penalizador para os investimentos no âmbito do P2020.

Neste cenário, para que a indústria de moldes consiga alcançar o futuro com sucesso, é necessário que, no presente, se aposte de forma consistente na criação de mecanismos eficazes que permitam às empresas prosperar. ●

PUBLICIDADE

Cabos elétricos readycable com conectores Harting

- ... Qualidade chainflex com a inovação dos readycables e fichas Harting
- ... a solução para aplicações industriais de cabos elétricos prontos a ligar
- ... grande variedade de cabos chainflex® com conectores Harting para aplicações com movimento e com garantia de 36 meses



igus.pt/readycable-harting ... igus®

igus® Lda. 226 109 000 info@igus.pt